Mercado de insumos

Os bons resultados da safra de 1994 foram precedidos por um aumento expressivo da disponibilidade de insumos modernos como tratores, fertilizantes e defensivos. Em 1994 as perspectivas da continuação do movimento parecem bastante concretas.

Persiste a recuperação das vendas

É verdade que, nos casos de fertilizantes e defensivos, as taxas de crescimento dos indicadores são menos impressionantes. Ainda assim, parece que se está diante de uma reversão do ciclo de retração nas aquisições de insumos que se seguiu à redução dos recursos do crédito rural e ao aumento de seus encargos financeiros, a partir dos anos 80.

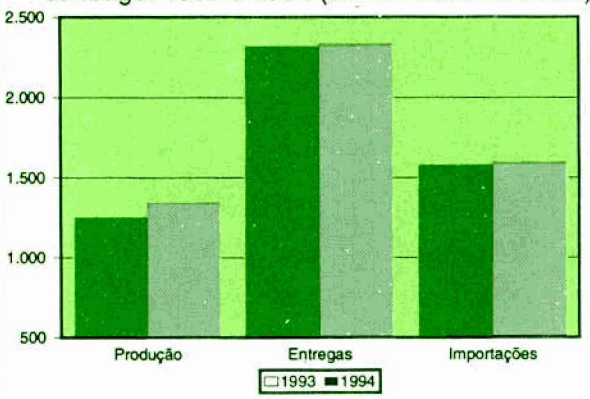
Do lado favorável à reversão do ciclo estão a elevação dos preços recebidos pelos agricultores e a redução do custo dos insumos, configurando uma melhoria na relação de trocas, bem como a menor dependência dos agricultores do crédito rural. Como aspectos negativos podem-se assinalar as perspectivas de um aumento no custo das matérias-primas para fertilizantes no mercado internacional e as incertezas que cercaram a implantação do Plano Real.

Segundo dados do Banco Mundial, entre 1993 e 1994 os preços da uréia aumentaram 25%, os do superfosfato triplo, 18%, e os do DAP (fosfato diamoniacal), 30%. É verdade que esse comportamento refletiu uma recuperação em relação aos valores vigentes em anos anteriores e que foram deprimidos, ao longo de 1993, em função das exportações de países da antiga URSS, necessitados de divisas. Ainda assim é motivo de preocupação, quando se considera que se trata de um insumo essencial para a manutenção dos níveis de produtividade já alcançados pela agricultura brasileira e que o custo das matérias-primas importadas contribuiu para reduzir os custos internos.

O atraso no anúncio do plano para a safra de verão 1994/95 e as dificuldades para a liberação dos recursos do crédito rural também se constituíram em aspecto negativo, sobretudo no caso dos fertilizantes.

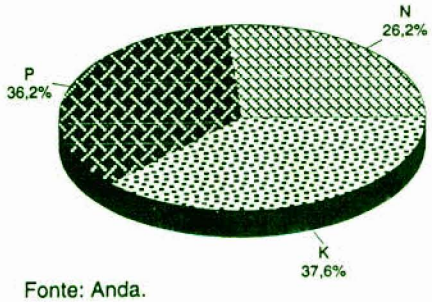
Mesmo assim, o mercado de fertilizantes cresceu em 1994. De janeiro a agosto a produção de fertilizantes se expandiu 7% (ver gráfico 1), mas as entregas se mantiveram estáveis em relação ao ano anterior. O atraso no anúncio da política para a nova safra e a estiagem sem dúvida contribuíram para isso. No primeiro semestre de 1994, a cana-de-açúcar e o café, estimulados pelos preços do mercado internacional, foram, junto com a laranja, os responsáveis pela demanda de fertilizantes. A antecipa-

Brasil — mercado de fertilizantes
Jan./ago. 1993 e 1994 (em mil t de nutrientes)



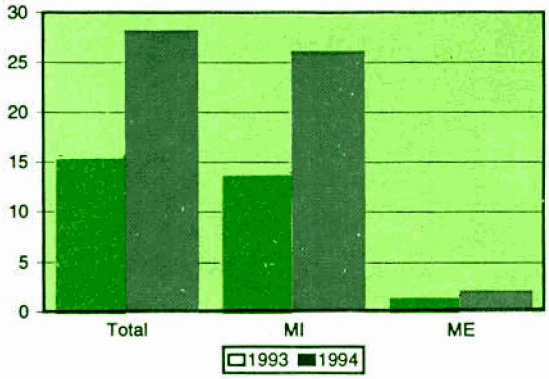
Fonte: Anda.

Brasil — venda de fertilizantes — 1986-93
Participação % segundo nutriente



Fonte: Anda.

Brasil — venda de tratores
Jan./ago. 1993 e 1994 (em mil unidades)

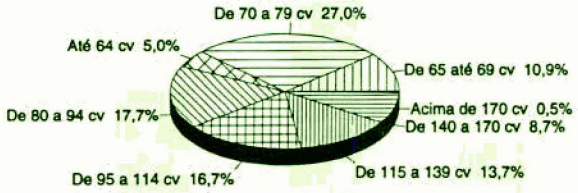


Fonte: Anfavea.

ção das compras para a safra de verão, bastante comum nos últimos dois ou três anos, não ocorreu em 1994.

Brasil — venda de tratores — 1992-94

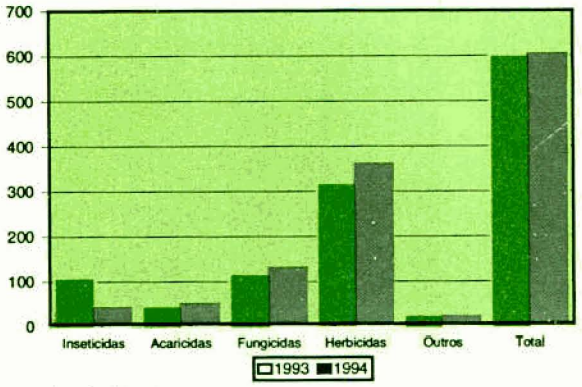
Participação % segundo faixas de potência



Fonte: Anfavea.

Brasil — venda de defensivos

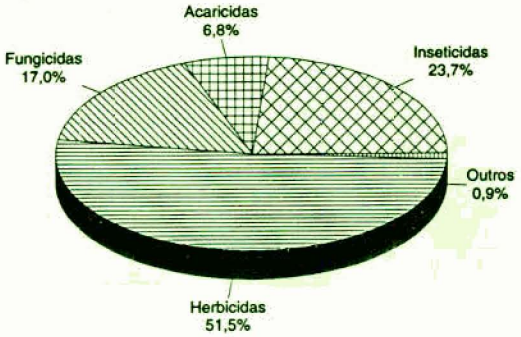
Jan./ago. 1993 e 1994 (em US$ milhões)



Fonte: Sindaq.

Brasil — venda de defensivos — 1986-93

Participação % segundo classe de produto



Fonte: Lindag.

Entre 1985 e 1992, as importações responderam por cerca de 30% da disponibilidade do insumo. Em 1993 registrou-se uma elevação para 43%. Já em 1994, as informações disponíveis mostram que as importações aumentaram apenas 1%. A indústria nacional se mostra dinâmica, com aumento de 7% na produção. Esse número é inferior aos 14% registrados em 1993, mas bem melhor que o desempenho do período 1987-92, quando a produção se reduziu ano após ano.

De acordo com as informações da Associação Nacional para Difusão de Adubos e Corretivos Agrícolas (Anda), o consumo efetivo de fertilizantes em 1993 — 10,5 milhões de toneladas — foi o maior do período 1985-93, tendo aumentado 14% em relação ao ano anterior.

Segundo a lavoura, as quantidades de fertilizante utilizadas se distribuem entre cana-de-açúcar (20%), soja (19%), milho (17%), feijão, café e arroz (6% cada uma), trigo (4%), laranja, algodão e batata-inglesa (3% cada uma). Resumindo, apenas 20 lavouras absorvem 95% dos fertilizantes aplicados. Obviamente a quantidade de fertilizante utilizada se relaciona com a extensão das várias lavouras. Assim, em termos de intensidade de uso, é interessante observar que as lavouras que mais utilizam fertilizante por unidade de área, em média, são: batata-inglesa (1.558kg/ha), tomate (1.251kg/ha), fumo (802kg/ha), cana-de-açúcar (448kg/ha), laranja (356kg/ha) e cebola (311kg/ha).

Regionalmente, o uso de nutrientes se concentra no Centro-Sul, onde se localiza a lavoura mais moderna e dinâmica. Mesmo com o aumento da produção nordestina, resultante do fim da seca, e a conseqüente expansão da área plantada, as vendas de fertilizante aumentaram apenas 4% na região.

Os números disponíveis até agora mostram que as vendas de tratores ao mercado interno aumentaram, no período janeiro-agosto de 1994, 88% em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado é tanto mais expressivo quando se constata que entre 1993 e 1992 as vendas já tinham crescido 55% (ver gráfico 3).

É verdade que esse resultado ainda está longe de superar as vendas da década de 70, quando em um único ano (1976) foram vendidas 75 mil unidades. Entre os fatores que podem explicar os presentes resultados, pode-se citar a própria obsolescência dos tratores existentes nos estabelecimentos agrícolas, boa parte dos quais já superaram a vida útil prevista e, portanto, necessitam ser substituídos. Por outro lado, as novas formas de financiamento — como esquemas de troca por produto — implementadas pela indústria e os recursos do Finame Rural também tiveram papel importante na reativação das vendas de tratores.

Aliás, os recursos do Finame Rural registraram crescimento expressivo, passando de US$28,4 mil no período janeiro-junho 1991 para US$315 mil no mesmo período de 1994.

PROGNÓSTICO 1994/95 DA SAFRA

Quanto ao tipo de máquina colocado no mercado, fontes da indústria afirmam que a demanda se situa em dois extremos: máquinas de menor porte, que seriam absorvidas pelos pequenos estabelecimentos que até há pouco não utilizavam esse tipo de equipamento, e as máquinas de grande porte, destinadas a lavouras como a cana-de-açúcar, caso em que a rentabilidade proporcionada pela recuperação dos preços do açúcar no mercado mundial permite o reequipamento das explorações. Outra fonte de demanda por equipamentos de grande porte é a ampliação do plantio direto. Essa tecnologia requer máquinas mais potentes do que as usadas no método tradicional.

Quanto aos agrotóxicos, um quadro geral é sempre complexo. As informações disponíveis indicam que 1993 também foi um ano favorável e que o faturamento alcançado aumentou 18% no período janeiro-agosto 1994 (ver gráfico 5). Mas deve-se levar em conta que a demanda depende muito do surgimento de condições adversas: as pragas a serem combatidas. Contudo, melhorias dos preços recebidos pelos agricultores contribuem para a melhoria dos tratos fitossanitários, como ocorreu com o café, por exemplo, responsável em boa parte pelo aumento das vendas de fungicidas nos últimos 12 meses. Por outro lado, o fraco desempenho das vendas de antibrotantes (incluídos no item Outros) pode ser atribuído à redução na produção do fumo. Já as comparações intertemporais são sempre dificultadas pelo dinamismo da indústria, na qual sempre surgem novos produtos. Muitas vezes a maior eficiência do produto se reflete em preços mais elevados, porém compensados por um maior poder de combate às pragas.

A consolidação das tendências do mercado de insumos depende muito dos reflexos do Plano Real sobre a agricultura, em termos de um aumento da demanda por produtos agrícolas capaz de sustentar seus preços e portanto de permitir aos agricultores um melhor planejamento de suas aquisições. Nunca é demais recordar que a agricultura brasileira realizou nos últimos anos um intenso ajustamento, racionalizando gastos e aumentando a produtividade. Num quadro de estabilidade econômica, a oferta de alimentos e matérias-primas é fator indispensável à sustentação do crescimento econômico.

MARIA JOSÉ CYHLAR MONTEIRO

ALGODÃO

Produção maior em 1995

Poucas vezes o cotonicultor apresentou suas intenções de plantio com tanta firmeza e de modo consensual como agora, para a próxima safra da região Centro-Sul do país. O ótimo resultado econômico da safra 1993/94 foi o que mais influenciou a guinada na cultura, com a decisão, tomada em todos os estados, de aumentar em até 30% a área plantada. Haverá algumas oscilações, podendo o aumento ser maior em alguns estados e ligeiramente menor em outros.

Além de sentir-se estimulado pela alta dos preços nos mercados interno e externo, o agricultor considerou encorajadores os estímulos dados pelo governo através das medidas de política agrícola adotadas em meados de setembro. O preço mínimo cobre o custo de produção e o Valor Básico de Custeio está sendo considerado satisfatório, uma vez que terá limite de financiamento de 100%, tanto para míni e pequenos produtores, quanto para médios e grandes. As taxas de juros dos financiamentos do custeio ficarão em 6% ao ano sem TR para miniprodutores, 50% da TR mais juros de 6% ao ano para pequenos produtores e TR mais 11% ao ano para médios e grandes produtores.

Outro fator que também colaborou para o encorajamento foi o retorno da taxação das importações de algodão em pluma, com alíquota de 6%, a partir de 1995. Entretanto, esse procedimento do governo deverá interferir pouco no mercado, uma vez que as importações dos países do Mercosul, como o Paraguai e a Argentina, permanecem isentas de taxação.

No momento, cotonicultores e agricultores em geral vêm encontrando problemas para a realização do plantio de suas lavouras, devido basicamente à intensa e prolongada estiagem que afeta mais especificamente o Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul, desde meados do ano.

Conforme dados da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), estão aumentando no estado, maior produtor, as vendas de sementes para a nova safra, cujo prazo de plantio se encerra dia 20 de outubro. A produção em caroço deverá chegar a 520 mil toneladas, com aumento de 25% em relação à safra passada. O maior crescimento da área plantada, que deverá chegar a 310 mil hec-